



**CAPÍTULO 10**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.10>

**IDOSO E SÍFILIS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO CUIDADO NA ATENÇÃO  
PRIMÁRIA EM SAÚDE**

**ELDERLY AND SYPHILIS: CHALLENGES AND STRATEGIES OF CARE IN  
PRIMARY HEALTH CARE**

**JULIANA CRUZ BARRETO**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Sul Bahia - UFSB

**DHESSICA LORRANI ALVES ANTONIO**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Sul Bahia - UFSB

**MICHELE CRISTINA MAIA**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Sul Bahia – UFSB

**DJALMA DE CAMPOS GONÇALVES JÚNIOR**

Graduando em Medicina pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE

**MURILO SOUSA RAMOS**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Sul Bahia - UFSB

**IULAS DE SOUZA RAMOS**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Sul Bahia - UFSB

**VANESSA SOUTO PAULO**

Mestranda em Saúde, ambiente e biodiversidade pela Universidade Federal do Sul da Bahia -  
UFSB

**LAIANE SILVA DOS SANTOS**

Bacharel em Saúde e graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Sul Bahia -  
UFSB

**SAULO SANTOS OLIVEIRA**

Graduado em Educação física pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

**GRASIELY FACCIN BORGES**

Doutorado em Ciências do Desporto e Educação Física pela Universidade de Coimbra-  
Portugal

**RESUMO**

**Objetivo:** Apresentar os desafios no cuidado da pessoa idosa com sífilis no contexto da atenção primária à saúde brasileira. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da estratégia PICO, com a pergunta norteadora: Quais os desafios enfrentados com relação



à vulnerabilidade do idoso à sífilis? A pesquisa foi realizada por meio das bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO a partir dos descritores “Idosos”, “Sífilis”, “Atenção primária” combinados por operadores booleanos “AND” e “OR”. Dos 208 artigos encontrados, 02 foram selecionados para compor o estudo, suas características gerais e os seus principais resultados foram tabulados. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que existe uma tendência crescente na taxa de detecção de sífilis em pessoa idosas no Brasil tanto no sexo feminino quanto no masculino. Além de uma estatística significativa para a presença de ISTs na faixa etária menor que 70 anos associada a uma baixa frequência de uso do preservativo. A sífilis é um problema de saúde pública, e ainda se tem o desafio de poucas ações efetivas na promoção da saúde desta população na atenção primária à saúde, associado a uma cultura da “confiança no parceiro” e o entendimento do preservativo somente como um contraceptivo. **Considerações Finais:** Encontrou-se aumento na taxa de detecção da sífilis em idosos. Dados sugerem a necessidade de uma atenção específica à pessoa idosa, com estratégias para reduzir às ISTs suas ocorrências e disseminação. Além de estimular o aprofundamento de pesquisas sobre a problemática em discussão, às quais busquem soluções mais efetivas para as principais repercussões destacadas nesta revisão.

**Palavras-chave:** Sífilis; Idoso; Prevenção.

### ABSTRACT

**Objective:** Present the challenges of caring for elderly people with syphilis in the context of Brazilian primary health care. **Methodology:** This is an integrative review conducted using the PICO strategy, with the guiding question: What are the challenges faced in relation to the vulnerability of the elderly to syphilis? The research was carried out through the MEDLINE, LILACS and SciELO databases using the descriptors “Elderly”, “Syphilis”, “Primary Care” combined by Boolean operators “AND” and “OR”. Of the 208 articles found, 02 were selected to compose the study, their general characteristics and their main results were tabulated. **Results and Discussion:** It was evidenced that there is an increasing trend in the detection rate of syphilis in elderly people in Brazil in both females and males. In addition to a significant statistic for the presence of STIs in the age group under 70 years associated with a low frequency of condom use. Syphilis is a public health problem, and there is still the challenge of few effective actions to promote the health of this population in primary health care, associated with a culture of “trust in the partner” and the understanding of condoms only as a contraceptive. **Final Considerations:** An increase in the detection rate of syphilis in older adults was found. Data suggest the need for specific attention to the elderly, with strategies to reduce the occurrence and spread of STIs. In addition to stimulating further research on the problem under discussion, which seeks more effective solutions to the main repercussions highlighted in this review.

**Keywords:** Syphilis; Elderly; Prevention.

## 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população ocorre de forma acelerada e, provavelmente, considera-se como um dos aspectos mais significativos e em constante mudança da demografia atual. Assim, consequentemente, exerce uma influência considerável na saúde pública. De acordo



com Andrade (2017), o mundo experimentou um aumento significativo na proporção de pessoas com mais de 60 anos nas últimas seis décadas. No Brasil, a situação não é diferente, o segmento populacional que mais aumentou na população brasileira é o de pessoas idosas, com o crescimento de mais de 4% ao ano durante 2012 a 2022 (BRASIL, 2022).

Diante dessa mudança demográfica global, a Organização Mundial da Saúde (2015), em seu Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde, aponta que novas evidências sobre o processo de envelhecimento revelam que muitas ideias e concepções comuns sobre pessoas idosas são fundamentadas em estereótipos antiquados. Em relação ao contexto da sexualidade, pesquisadores indicam que pessoas mais velhas continuam sexualmente ativas, até após os 80 anos de idade (SCHICK et al., 2010).

Segundo Sales e colaboradores (2013), no Brasil, muitos idosos têm desejos e prazeres sexuais, e continuam a se envolver em atividades sexuais, muitas vezes sem a proteção adequada. O envelhecimento traz consigo julgamentos em relação a sexualidade, fazendo com que pessoas mais velhas diminuam o cuidado na prevenção ao ter uma relação sexual. Os idosos estão utilizando cada vez mais medicações para impotência sexual e tratamentos para reposição hormonal, o que tem permitido o redescobrimto de novas experiências e não se atentando a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (UCHÔA et al., 2016, FERREIRA et al., 2021).

Assim, não é a sexualidade em si que os tornam mais suscetíveis às ISTs, e sim, principalmente, a prática sexual desprotegida. A carência de informação voltada ao público da terceira idade sobre questões como as ISTs, que, por acaso, atualmente também alcança essa faixa etária, tornam-se vulneráveis ao risco de adquiri-las e aumenta-se cada vez mais o índice de pessoas da terceira idade infectadas (SILVA et al., 2020).

Durante muito tempo, o sexo na terceira idade foi negligenciado tanto pelos profissionais de saúde quanto pela sociedade em geral. Atualmente, porém, é motivo de preocupação. A falta de precaução nessa faixa etária ocorre principalmente devido à falta de informação sobre a importância do uso do preservativo, o que contribui para a disseminação da doença. Muitos acreditam que esse método de proteção só é necessário para evitar uma possível gravidez e temem ser julgados pela sociedade ao comprar preservativos em estabelecimentos. Além disso, há a preocupação de que o uso do preservativo possa afetar a ereção e a falta de conhecimento sobre como usá-lo corretamente (SILVA et al., 2014).

Nesse contexto, de acordo com Andrade (2017), percebe-se o aumento significativo de ISTs na terceira idade, especialmente com relação à sífilis. A sífilis, segundo o Ministério da Saúde (2022), é uma doença conhecida há séculos; seu agente etiológico, descoberto em 1905,



é o *Treponema pallidum*, subespécie *pallidum*, pode ser transmitida por contato sexual e também na gestação ou parto, atingindo anualmente, mais de 12 milhões de pessoas no mundo (BRASIL, 2021).

A sífilis é uma doença de fácil e rápida transmissão, sua manifestação é crônica e possui uma apresentação clínica amplamente diversa, assemelhando a várias doenças e processos autoimunes. Em sua história natural evolui em diferentes estágios clínicos, com características distintas, que alternam períodos sintomáticos (sífilis primária, secundária e terciária) e períodos de silêncio clínico denominado de sífilis latente (OLIVEIRA; JUSKEVICIUS, 2020; BRASIL, 2021). A maioria dos casos de transmissão sexual ocorre devido à penetração do *treponema* por pequenos ferimentos decorrentes da relação sexual. Logo após, o *treponema* atinge o sistema linfático e, por disseminação hematogênica, outras partes do corpo. A resposta da defesa local resulta em ulceração no local de inoculação, surge no sítio de inoculação a lesão inicial da sífilis, o cancro duro ou sífilis primária, enquanto a disseminação sistêmica resulta na produção de complexos imunes circulantes que podem depositar-se em qualquer órgão (BRASIL, 2017).

O diagnóstico da sífilis em idosos é muitas vezes desafiador, uma vez que os sintomas podem ser confundidos com o processo natural de envelhecimento. Além disso, os idosos apresentam uma maior prevalência de doenças crônicas, o que pode dificultar o diagnóstico correto da sífilis. No contexto da atenção primária em saúde, o cuidado aos idosos com sífilis apresenta alguns desafios e exige estratégias específicas, tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento (SILVA et al., 2020).

Assim, dentre os inúmeros desafios com os quais a atenção básica tem que lidar, estão os casos de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade, na qual, este trabalho abordará a sífilis. Corroborando com Barros et al. (2023), que evidencia em seu estudo, o número crescente de idosos infectados com sífilis no Brasil. A relevância da necessidade de planejamento e desenvolvimento de ações efetivas e multiprofissionais de prevenção e assistência adaptada a esse público, despertaram o interesse em conhecer e sistematizar o que está sendo publicado sobre o tema.

O presente estudo justifica sua relevância social devido à necessidade urgente em rever os aspectos relacionados à sexualidade na terceira idade, a fim de desmistificar a vivência da sexualidade nesta fase e prevenir agravos em decorrência de infecção por sífilis neste segmento, que está a cada dia ganhando mais adeptos no Brasil. Do ponto de vista da relevância científica, o presente estudo visa sistematizar dados e organizar conhecimento acerca do tema, além de incentivar a realização de mais pesquisas sobre esta problemática, para que novas estratégias



de prevenção e promoção à saúde sexual dos idosos sejam pensadas e mais ações sejam implementadas.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que segue as diretrizes propostas por SOUZA et al. (2010), a qual possibilita destacar um olhar voltado para os desafios e estratégias sobre o cuidado com o idoso com sífilis na atenção primária, por meio da percepção, análise crítica e síntese do domínio acerca da temática investigada. A utilização desse método contribui para a Prática Baseada em Evidência (PBE), uma vez que segue um padrão de qualidade quanto ao rigor metodológico. Esta revisão foi desenvolvida de acordo com as seguintes etapas: seleção da pergunta para a revisão; busca dos estudos segundo os critérios de inclusão e exclusão; extração e análise dos dados; interpretação dos resultados; e por fim, relato da revisão.

Para elaboração da questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO: P (População): idosos; I (Interesse): desafios e estratégias na atenção primária; Co (Contexto): vulnerabilidade do idoso a sífilis. Assim, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os desafios enfrentados com relação à vulnerabilidade do idoso à sífilis?

A busca dos artigos que integraram esta revisão ocorreu em julho de 2023 nas seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A estratégia de busca empregada foi a combinação dos operadores booleanos “AND” e “OR” entre os descritores em saúde (DECS/MeSH): 1 - [(“Idosos”) AND (“Sífilis” OR “Lues”) AND (“Atenção primária” OR “Atenção básica”)]; 2 - [(“Idosos”) AND (“Sífilis”) AND (“Atenção primária”)]; 3 - [(“Idosos”) AND (“Sífilis” OR “Lues”) AND (“Atenção primária”)]; 4 - [(“Idosos”) AND (“Sífilis”) AND (“Atenção primária” OR “Atenção básica”)].

Como critérios de inclusão foram considerados trabalhos originais, disponíveis na íntegra, em idioma inglês e português, publicados nos últimos cinco anos. Incluídos artigos com o perfil de pacientes acima de 60 anos, conforme a definição de idoso do Ministério da Saúde, com a temática apenas para sífilis. Foram excluídos revisão de literatura, teses e dissertações, resumos, editoriais, cartas ao editor, informes técnicos, notas prévias, artigos repetidos e que não estivessem em consonância com o objetivo do estudo.

A etapa de seleção dos estudos para análise foi realizada por dois pesquisadores, de forma independente, havendo ainda um terceiro pesquisador para resolver os eventuais casos discordantes. Os resultados encontrados nas buscas foram inseridos no aplicativo web *Rayyan*,



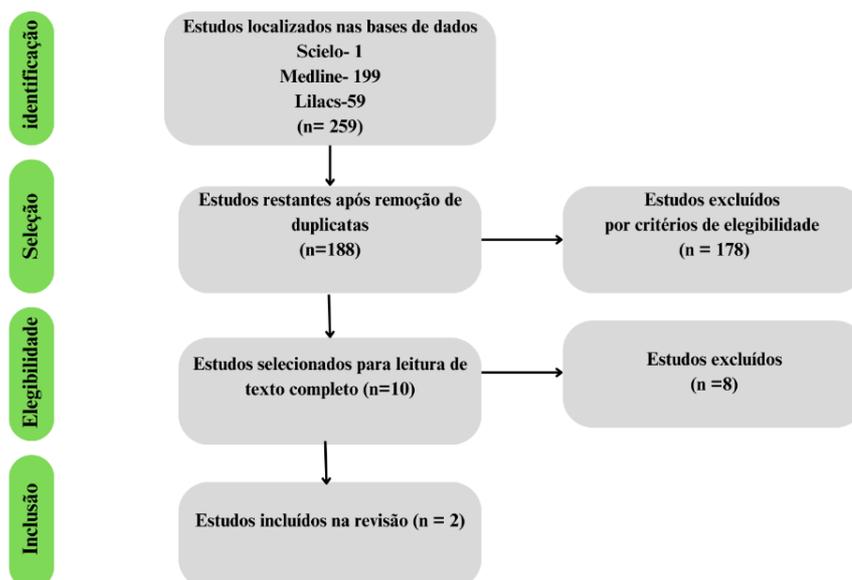
desenvolvido pelo *Qatar Computing Research Institute* (QCRI), para auxiliar na organização e seleção dos artigos.

Após a seleção dos artigos, foram extraídos os dados relevantes de cada estudo e para a apresentação dos resultados, os dados foram sintetizados de forma descritiva e através de uma tabela, contendo as seguintes informações: autoria, ano de publicação, desenho do estudo, região do estudo, amostra e cenário, fonte dos dados, período de tempo e principais resultados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa de identificação, foram encontrados o total de 208 artigos (Lilacs-25; Medline-182; Scielo-1). Na etapa de seleção, 5 artigos foram excluídos por estarem duplicados, 11 devido ao tipo de estudo (excluídos revisão de literatura, teses e dissertações, resumos, editoriais, cartas ao editor, informes técnicos, notas prévias), 45 pela amostra ser de pessoas abaixo dos 60 anos, 1 por não atender ao período de tempo correto e 140 por não atenderem ao objetivo deste artigo. Na etapa de elegibilidade, os títulos restantes foram lidos na íntegra e 4 foram excluídos por não relacionarem sífilis, idosos e atenção primária, restando 2 artigos. Na etapa de inclusão, os 2 artigos selecionados foram incluídos e tabulados (figura 1).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos conforme base de dados.



Esta revisão foi constituída por 1 estudo analítico observacional com delineamento transversal e 1 estudo ecológico de série temporal. A amostra total foi composta pelos dados de 62.998 participantes. Apenas um dos estudos (FERREIRA et al., 2019) apresenta as



características da amostra, que foi composta de 233 usuários e houve predomínio de usuários do sexo masculino (60,94%), faixa etária de 60 a 70 anos (75,97%), cor parda (26,61%), casados (61,80%), aposentados (57,08%) e com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo (35,19%).

Quanto às variáveis analisadas, ambos os estudos trazem que (100%) analisaram as seguintes variáveis sociodemográficas: sexo, faixa etária, raça/cor da pele e escolaridade. Barros et al. (2023), trouxe ainda as Unidades Federais e macrorregiões de residência, que inclui nordeste, norte, centro-oeste, sudeste e sul, sem especificar a quantidade relativa a cada variável em seu estudo. Ferreira et al. (2019), além destas trouxe ainda a situação profissional, origem da clientela e a vulnerabilidade individual (presença e tipo de IST, tipo de exposição, Infecções sexualmente transmissíveis em idosos, autorreferência de DST no último ano, existência de parceiro estável, número de parceiros sexuais no último ano, preferência sexual, uso do preservativo com parceiro fixo, motivo de não usar preservativo com parceiro fixo, uso do preservativo com parceiro não fixo, motivo de não usar preservativo com parceiro não fixo. No que concerne à distribuição geográfica Barros et al. (2023), apresenta as cinco macrorregiões geográficas do Brasil (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) e Ferreira et al. (2019) apenas dados da Bahia.

Tabela 1. Sistematização dos dados encontrados nos estudos.

Autoria, Ano de Publicação	Desenho do estudo e região do estudo	Amostra/cenário	Dados e período de tempo	Principais resultados
BARROS et al., 2023	Estudo ecológico de série temporal o Distrito Federal e as cinco macrorregiões geográficas do Brasil (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste)	62.765 casos de sífilis	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2011 a 2019	Verificou-se tendência crescente na taxa de detecção de sífilis em pessoas idosas no Brasil. O aumento foi de, aproximadamente, seis vezes, com incremento médio de 25% a cada ano. O aumento na taxa de detecção foi identificado em ambos os sexos e para todos os grupos etários, com destaque para o incremento no sexo feminino e no grupo com 70 a 79 anos de idade. Todas as macrorregiões do país



					apresentaram tendência crescente, com destaque para as regiões Nordeste e Sul
FERREIRA et al., 2019	Estudo analítico observacional com delineamento transversal, exploratório Bahia	233 amostra total. 18 casos de sífilis (7,73%)	Formulários de Entrada do Sistema de Informação do Centro de Testagem e Aconselhamento o CTA (FE-SI- CTA) , prontuários clínicos e folha de descrição do atendimento 2006 a 2012		A faixa etária menor que 70 anos mostrou associação estatisticamente significativa com a presença de IST. Os resultados evidenciaram práticas sexuais inseguras e elevada vulnerabilidade dos idosos às IST, havendo necessidade de ações preventivas direcionadas a esse grupo populacional, considerando suas necessidades e especificidades.

Fonte: elaboração própria (2023)

Os principais resultados encontrados mostram que de 2011 a 2019 houve uma tendência crescente em todas as regiões brasileiras nas taxas de detecção de sífilis na população idosa, se destacando as macrorregiões nordeste e sul e que um maior incremento foi observado no sexo feminino, enquanto a maior taxa de detecção foi observada no sexo masculino (BARROS et al., 2023). Segundo os estudos analisados, conforme se avança a idade, há uma menor detecção de sífilis e que diante do aumento dos números relacionados à sífilis no idoso é necessário ampliar o conceito de sexualidade e outras adaptações para o alcance do bem-estar.

Entre os principais resultados são analisadas também variáveis comportamentais com Ferreira et al. (2019) e neste estudo é constada a relação sexual como tipo de exposição (76,39%), preferência heterossexual (92,27%) e parceria fixa (72,96%), a frequência de uso do preservativo foi baixa com o parceiro não fixo (32,73%) e com o parceiro fixo (5,58%), a prevalência de IST foi 25,32% com maior percentual entre os homens e a IST mais prevalente foi a hepatite C (10,73%), seguida da hepatite B (8,58%), sífilis (7,73%) e HIV (3,43). Além da necessidade de ampliar o conceito de sexualidade também trazido pelo outro artigo, Ferreira et al. (2023), traz o papel dos serviços de saúde que devem ser centrais no atendimento, orientação, acolhimento e empoderamento da população idosa ao lidar com ISTs e a



necessidade de ações preventivas relacionadas a este público devido à alta vulnerabilidade apresentada.

## **DISCUSSÃO**

A sífilis demonstra ser um grande problema de saúde pública, visto que acomete cerca de 12 milhões de pessoas pelo mundo (ESCOBAR et al., 2020). Dessa maneira, demonstrando que a alta incidência em algumas regiões pode ser reflexo de políticas de controle pouco efetivas e um sistema frágil de saúde (SANTOS et al., 2020).

Em cenário nacional, apesar da sífilis atingir em sua maioria pessoas com idades menores de 59 anos, há um aumento progressivo das notificações em pessoas idosas (BARROS et al., 2023). Tal fato acomete ambos os sexos, porém, a maior taxa de detecção, que é referente ao sexo masculino, está relacionada com o uso de medicamentos para disfunção erétil, terapias de reposição hormonal e possuem o maior número de parceiras sexuais sem uso de preservativo no decorrer da vida (MASCHIO, 2011; MATOS, 2022).

Assim, no Brasil, 61,6% dos idosos são ativos sexualmente, dos quais 58,9% possuem parceiros fixos, porém, que em sua grande maioria negligenciam o uso de preservativo durante as relações sexuais (ALBINO et al., 2021). Dessa forma, demonstra que a cultura da “confiança no parceiro” e do pensamento, que preservativo é apenas um contraceptivo, está presente nessa geração de pessoas (FERREIRA et al., 2010).

Além disso, é interessante notar que a escassez de estudos referente a essa faixa etária, como observado nos resultados dessa revisão, evidencia a importância de maiores pesquisas e discussões sobre essa temática. Portanto, na contemporaneidade, deve-se atentar para esse tema, visto o interesse epidemiológico e de atenção básica de saúde pública sobre essa situação, demonstrando que é necessário existir estratégias efetivas para combater os desafios impostos neste cenário.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foram detectados aumento exponencial de casos de sífilis na população idosa ao decorrer dos anos. Evidenciados a partir de um conjunto de fatores, entre eles, como as relações sexuais se constroem e se construíram nesta geração. Além disso, estigmas sociais quanto à orientação sexual e distinção de gênero, foram preponderantes ao demonstrarem estratégias de prevenção e conscientização. Tais estratégias não foram o suficientes para controle e diminuição do quadro geral de sífilis, bem como outras IST 's no público idoso.



A análise dos estudos selecionados por critério que participaram da pesquisa apresentaram carência de produção científica de cunho investigativos no âmbito das IST's no público idoso, e mais precisamente na sífilis, não avançaram no que se refere a novas tecnologias e estratégias fossem desenvolvidas na atenção primária à saúde da população idosa.

Através dos apontamentos elencados neste estudo, espera-se contribuir e estimular novas ações de continuidade no seio da pesquisa científica baseada em evidências em saúde da população idosa e sífilis. Bem como facilitar o entendimento da necessidade de atenção e prioridade. Nesse sentido, oportunizar outras reflexões acerca da inovação e aplicação de estratégias de atenção primária à saúde sexual e conscientização do público idosos.

## REFERÊNCIAS

ALBINO FILHO, M. A.; BORDIN, S. A.M.; BURIOLA, A. A.; BATISTA, K. Z.S.; BIADOLA, A. P.; COSTA, S. M.; RODRIGUES, M. V. P. Representações sociais e perfil sorológico para sífilis adquirida em idosos de uma região de vulnerabilidade no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021.

ANDRADE, J. et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017.

BARROS, Z. S. et al. Tendência da taxa de detecção de sífilis em pessoas idosas: Brasil, 2011–2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, 2023.

BRASIL. **Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos, Divisão de Biblioteca do Ministério da Saúde, v. 2, n. 10, 2022. Disponível em: [saude\\_idoso\\_outubro\\_2022-1.pdf](#). Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL, **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist#:~:text=Sobre%20IST>. Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL, **Ministério da Saúde lança Campanha Nacional de Combate às Sífilis Adquirida e Congênita em 2021**. Secretaria de Atenção primária a Saúde, 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/14217>. Acesso em: 22 jul. 2023.

BRASIL, **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília. 2022. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>. Acesso em: 22 jul. 2023.

DE OLIVEIRA FERREIRA, C. et al. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 3, 2019.



ESCOBAR, N. D.; GILO, N. F.; BEDRAN, S. C.; PRIEB, A.; SOUSA, M. T. B.; CHIACCHIO, A. Perfil epidemiológico de sífilis adquirida nas regiões do Brasil no período de 2010 a 2019. **Revista Amazônia Science & Health**, v. 8, n. 2, p. 51-63, 2020.

FERREIRA, L. C. et al. Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 3, n. 2, p. 22-8, 2021.

MASCHIO, M. B. M. et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 3, p. 583-589, 2011.

MATOS, K. R.; SIMÕES, L. G.; SOUZA, R. B.; CAMPOS FILHO, P. C. Perfil histórico epidemiológico da sífilis adquirida no Brasil na última década (2011 a 2020). **Conjecturas**, v. 22, n. 6, p. 644-62, 2022.

OLIVEIRA, N. S.; JUSKEVICIUS, L. F. O Aumento Da Sífilis Adquirida no Idoso. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 45, p. 161-170, 2020.

SALES, J. C. S. et al. A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina-PI sobre a AIDS. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 620-627, 2013.

SANTOS, M. M.; LOPES, A. K. B.; RONCALLI, A. G.; LIMA, K. C. Trends of syphilis in Brazil: a growth portrait of the treponemic epidemic. **Plos One**, v. 15, n. 4, 2020.

SCHICK, V. et al. Sexual Behaviors, Condom Use, and Sexual Health of Americans Over 50: Implications for Sexual Health Promotion for Older Adults. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 7, n. 5, p. 315-329, 2010.

SILVA, G. F. et al. Perfil Epidemiológico do Idoso com Sífilis no Município de Cascavel/PR. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 16-32, 2020.

SILVA, L. V. S. et al., O uso de preservativo e a prevenção de doença sexualmente transmissível na terceira idade. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 8, n. 1, p. 1-11, 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

UCHÔA, Y. S. et al.. Sexuality through the eyes of the elderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016.